

Informações sobre a Cultivar de Trigo BRS 249 e seu Desempenho Produtivo em Santa Catarina

Brunetta, D.¹; Bassoi, M.C.¹; Dotto, S.R.²; Scheeren, P.L.³; Tavares, L.C.¹; Miranda, M.Z. de³; Campos, L.A.C.⁴

Introdução

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho, da cultivar de trigo BRS 249 no Estado de Santa Catarina, visando estender sua indicação para cultivo nesse estado.

Material e Métodos

A cultivar BRS 249 é resultante do cruzamento realizado na Embrapa Trigo, em Passo Fundo-RS, entre as cultivares Embrapa 16 e Anahuac 75. No período anterior ao seu lançamento foi avaliada sob a denominação de WT 00124.

A partir de 2001 foi avaliada nos ensaios para determinação do valor de cultivo e uso (VCU), conduzidos na Região Centro-Sul e em Santa Catarina. Os ensaios foram conduzidos em parcerias entre a Embrapa Soja, o IAPAR e a Fundação Meridional de Apoio à Pesquisa Agropecuária. O delineamento experimental para os testes de VCU foi em blocos ao acaso (Gomes, 1982), com três repetições e parcelas constituídas de 5 ou 6 linhas espaçadas por 0,16 m ou 0,20 m, com 5 m de comprimento. Em Santa Catarina, os experimentos foram instalados na região 4 (Abelardo Luz) e na região 5 (Campos Novos).

A descrição morfológica e fenotípica da cultivar foi elaborada com dados obtidos da coleção de caracterização, conduzida pela Embrapa Soja, em Londrina-PR, nos anos de 2002 e 2003. As principais leituras foram tomadas com base em metodologia padronizada, adotando-se os critérios relatados por Scheeren (1984), sendo a nova cultivar descrita conforme as Normas para Registro de Cultivares estabelecidas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. As informações sobre a reação às doenças foram obtidas em ensaios de campo para avaliação de rendimento, e em condições controladas, na Embrapa Trigo. A aptidão industrial foi determinada nos Laboratórios de Qualidade da Embrapa Trigo e da Embrapa Agroindústria de Alimentos, Rio de Janeiro-RJ, pela análise de amostras coletadas nos experimentos para determinação do VCU.

¹ Pesquisador, Embrapa Soja, Cx. Postal 231, CEP 86001-970, Londrina/PR.

² Engenheiro Agrônomo, Rua Raja Gabaglia, 1020, CEP 86060-190 - Londrina/PR.

³ Pesquisador, Embrapa Trigo, Cx. Postal 569, CEP 99001-970, Passo Fundo/RS.

⁴ Pesquisador voluntário, IAPAR, Cx. Postal 481, CEP 86047-902, Londrina/PR.

Resultados e Discussão

A cultivar BRS 249 apresenta ciclo médio (média de 72 dias entre a emergência e o espigamento), com estatura média de 83 cm. É resistente ao acamamento, moderadamente resistente à debulha natural e suscetível à germinação pré-colheita. Apresenta moderada tolerância ao alumínio. As espigas são aristadas, de coloração clara, fusiformes em sua maioria, sendo algumas oblongas. Os grãos são alongados, de coloração vermelha e com textura dura.

Em relação às principais doenças que infectam as plantas de trigo, apresenta resistência ao oídio e à ferrugem da folha; moderada resistência ao vírus do mosaico do trigo; moderada suscetibilidade à giberela, às helmintosporioses e às septorioses; e suscetibilidade à brusone e ao vírus do nanismo amarelo da cevada. Em condições controladas, os testes para ferrugem da folha apresentaram moderada suscetibilidade às raças B27, B29, B33, B38, B41, B43 e B53 e resistência às demais raças ocorrentes no Brasil.

Com base no bom desempenho produtivo foi indicada para cultivo no Paraná, a partir de 2005 (Dotto et al., 2005). As informações sobre o rendimento apresentado em Santa Catarina estão na Tabela 1. Em Abelardo Luz (região 4), na média de 4 anos de avaliação, apresentou rendimento de 4.068 kg/ha, três por cento superior à média das testemunhas mais produtivas. Em Campos Novos (região 5), a média de rendimento foi idêntica (4.066 kg/ha), porém, foi 14% superior à média das três testemunhas mais produtivas.

A Tabela 2 contém os principais resultados da qualidade tecnológica da cultivar BRS 249, obtidos de amostras coletadas nos ensaios de VCU, ao longo do período de avaliação, bem como de três cultivares testemunhas.

Considerando-se as 31 amostras analisadas, verifica-se que a cultivar BRS 249 apresentou alta força de glúten, com valor médio de $W = 250 \times 10^{-4}$ J. A relação P/L foi de 1,3. O peso do hectolitro médio foi de 77,4 kg/hL e o peso de mil grãos de 35,5 gramas. De acordo com esses dados, a cultivar BRS 249 enquadra-se na classe Trigo Pão e apresenta glúten tenaz.

Na análise de farinografia, em sete amostras, apresentou estabilidade da massa média de 9,2 minutos. A cultivar, portanto, é adequada para uso doméstico, para a elaboração de pão francês e de pão de forma.

A densidade de semeadura sugerida se situa entre 250 a 300 sementes aptas por metro quadrado. BRS 249 é especialmente indicada para solos de alta fertilidade. Nessas condições tem apresentado potencial de rendimento superior a 6 t/ha.

Referências Bibliográficas

DOTTO, S.R.; BRUNETTA, D.; BASSOI, M.C.; SCHEEREN, P.L.; MIRANDA, L.C.; TAVARES, L.C.V. BRS 249: desempenho agronômico e qualidade industrial da cultivar nas regiões tritícolas do Paraná. In: REUNIÃO DA COMISSÃO CENTRO-SUL BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE 20, 2005. Londrina, PR. **Atas, Resumos**. Londrina, Embrapa Soja, 2005. Documentos Embrapa Soja n. 252. p. 266-271.

GOMES, F. P. **Curso de Estatística Experimental**. 10^a ed. Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, 1982. 430 p.

SCHEEREN, P. L. **Instruções para utilização de descritores de Trigo (*Triticum spp.*) e Triticale (*Triticosecale sp.*)** Passo Fundo, EMBRAPA-CNPT, 1984, 32p (EMBRAPA-CNPT, Documentos, 9).

Tabela 1. Rendimento médio de grãos (kg/ha) da cultivar BRS 249, em experimentos conduzidos nas regiões tritícolas 4 (Abelardo Luz) e 5 (Campos Novos), do Estado de Santa Catarina, no período de 2002 a 2005, comparado ao das testemunhas.

Região/ cultivar	2002		2003		2004		2005		Média	
	kg/ha	% test	kg/ha	% test	kg/ha	% test	kg/ha	% test	kg/ha	% test
Reg. 4										
BRS 249	4.880	109	2.942	94	6.008	122	2.440	75	4.068	103
Test.	4.466 ¹	100	3.125	100	4.941	100	3.263	100	3.949	100
C.V. (%) ²	7,1		13,8		5,0		12,0			
Reg. 5										
BRS 249	1.567	86	3.730	118	6.890	129	4.075	103	4.066	114
Test.	1.822	100	3.173	100	5.339	100	3.955	100	3.572	100
C.V. (%)	11,9		6,8		9,7		5,5			

¹ Média das três testemunhas mais produtivas entre BRS 49, BRS 208, IAPAR 53 e IAPAR 78, em 2002 e 2003; BRS 208, IAPAR 53 e IAPAR 78, em 2004 e BRS 208, IAPAR 53, IAPAR 78 e Ônix, em 2005;

² C.V.: Coeficiente de variação do ensaio.

Tabela 2. Informações sobre a aptidão industrial da cultivar de trigo BRS 249 e das testemunhas BRS 177, BRS 208 e BRS 220, obtidas de amostras coletadas no Estado do Paraná no, período de 2000 a 2004.

Cultivar	AA	PH	PMG	EXT	W	P/L	G	P/G	NQ
BRS 249	31	77,4	36,5	56,4	250	1,3	19,1	4,9	367

Peso de mil grãos, expresso em gramas; EXT: extração experimental de farinha, expressa em % (base 14 % de umidade); W: força de glúten, expressa em 10⁻⁴ Joules; P/L: relação entre tenacidade e extensibilidade; G: índice de intumescimento, expresso em milímetros; P/G: relação entre tenacidade e índice de intumescimento; NQ: número de queda, expresso em segundos.